

**ORIENTAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES: CONHECIMENTO E
PRÁTICA DE DOCENTES DAS ESCOLAS PÚBLICAS****SEXUAL ORIENTATION FOR TEENS: KNOWLEDGE AND PRACTICE OF
TEACHERS AT PUBLIC SCHOOLS****ORIENTACIÓN SEXUAL PARA ADOLESCENTES: CONOCIMIENTO Y
PRÁCTICA DE PROFESORES DE ESCUELAS PÚBLICAS**João Paulo Assunção Borges¹, Maria Cristina de Moura-Ferreira²**RESUMO**

Objetivos: caracterizar e descrever a produção científica acerca do conhecimento e da prática de docentes das escolas públicas sobre orientação sexual. Métodos: trata-se de revisão integrativa da literatura, por meio da pesquisa de artigos nacionais nas bases de dados científicos. Foram encontrados 14 trabalhos publicados entre 2005 e 2014, utilizando-se os seguintes descritores: sexualidade; educação sexual; adolescente; e docente. Foi utilizado formulário para coleta de dados em pesquisa bibliográfica, para levantamento e organização dos artigos. Resultados: a produção científica nacional trata das dificuldades apontadas pelos docentes no processo de orientação sexual, aborda as metodologias utilizadas e os temas mais solicitados pelos alunos. Conclusão: a orientação sexual para adolescentes requer investimentos na formação profissional dos docentes, proporcionando o acesso ao conhecimento científico produzido sobre sexualidade, sendo necessárias novas pesquisas sobre as dificuldades referidas pelos docentes.

Palavras-chave: Sexualidade; Educação Sexual; Adolescente; Docentes; Saúde Escolar.

ABSTRACT

Objectives: to characterize and describe the scientific production regarding the knowledge and practice of teachers in public schools about sexual orientation. Methods: This is an integrative literature review, which conducted a survey of national articles in scientific databases. It was discovered that 14 studies were published between 2005 and 2014 using the following keywords: sexuality; sex education; teen; teaching. A form was used for data collection in library research to examine the items. Results: It was found that the national scientific production comes from the difficulties mentioned by the teachers in the sexual orientation process, discusses the methodologies used and the topics most requested by students. Conclusion: Sexual orientation for teenagers requires investment in training teachers, providing access to scientific knowledge produced about sexuality, and a necessity to further research the difficulties reported by teachers.

Keywords: Sexuality; Sex Education; Adolescent; Teacher; School Health.

RESUMEN

Objetivos: caracterizar y describir la producción científica en el conocimiento y de la práctica de los docentes en las escuelas públicas sobre la orientación sexual. Métodos: Se trata de una revisión integrativa de la literatura, que se llevó a cabo por medio de una encuesta de artículos nacionales en las bases de datos científicos. Se encontraron 14 estudios publicados entre 2005

¹ Enfermeiro, Doutorando em Atenção à Saúde pela UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro). Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: enf_joaopaulo@yahoo.com.br.

² Enfermeira, Doutora em Enfermagem Fundamental pela Universidade de São Paulo (USP/Ribeirão Preto), Docente e Coordenadora do Curso de Enfermagem da FAMED/UFU.

y 2014 usando las siguientes palabras clave: educación sexual, adolescentes, sexualidad, enseñanza. Se utilizó un formulario para la recolección de datos en la investigación bibliográfica para analizar los artículos. Resultados: Se encontró que la producción científica nacional se centra en las dificultades mencionadas por los docentes en el proceso de orientación sexual, aborda además las metodologías utilizadas y los temas más solicitados por los estudiantes. Conclusión: La orientación sexual para los adolescentes requiere inversiones en la capacitación de los docentes, proporcionando el acceso al conocimiento científico producido sobre la sexualidad, siendo necesarias nuevas investigaciones sobre las dificultades mencionadas por los profesores.

Palabras clave: Sexualidad; Educación Sexual; Adolescente; Docentes; Salud Escolar.

INTRODUÇÃO

A orientação sexual define-se como processo de intervenção sistemática na área da sexualidade, sendo realizada, principalmente, no ambiente escolar.¹⁻³ Propõe-se a organização de espaços de reflexão e questionamentos sobre postura, tabus, crenças, mitos, valores sociais e culturais. A sexualidade abrange o desenvolvimento sexual, considerando as dimensões anatômica, fisiológica, social, psicológica e espiritual.¹⁻³ Recentemente passou a ser considerada uma questão de saúde pública, com enfoque das políticas governamentais. A expressão educação sexual inclui todo processo informal de aprendizagem sobre sexualidade.²⁻³

A escola é considerada o ambiente social no qual o indivíduo passa grande parte de sua vida, representando um espaço para pensar, questionar, discutir e formar opiniões próprias, com base em seus princípios e na visão de outras pessoas.¹⁻³ De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, os currículos escolares devem oferecer orientação sexual aos adolescentes

dentro das escolas, deixando de ser tratada apenas como tema transversal. Os docentes são fundamentais neste processo, necessitando de formação específica e dinâmica para que possam abordar temas relacionados à sexualidade.^{1-3,5-7} As instituições e profissionais da educação enfrentam dificuldades para inserção de novas práticas de orientação sexual, desfavorecendo espaços para debates, palestras e rodas de discussão de forma contínua e integrada.^{4-5,7}

Nesta perspectiva, ao abordar temas como desenvolvimento sexual, relacionamentos e prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), a orientação sexual promove mudanças positivas no comportamento sexual, reduzindo eventos e agravos à saúde, decorrentes da falta de informação, mitos, crendices ou informações inadequadas.³⁻⁷ Cabe ao enfermeiro o papel de educador em saúde, por meio de discussões sobre o tema em espaços destinados à orientação sexual, tanto nos serviços de saúde, quanto no

ambiente escolar, em parceria com docentes.⁷

Diante da importância da orientação sexual para adolescentes e da escassez de pesquisas, a motivação para o desenvolvimento deste trabalho partiu do questionamento sobre o cenário atual da prática de docentes das escolas públicas no processo de orientação sexual, considerado fator essencial ao desenvolvimento da sexualidade na adolescência. Os objetivos foram caracterizar e descrever a produção científica acerca do conhecimento e prática de docentes das escolas públicas sobre orientação sexual.

METODOLOGIA

Trata-se de revisão integrativa da literatura, com abordagem descritiva e reflexiva, baseada em 39 estudos, compreendendo artigos disponíveis nas bases de dados científicos eletrônicos *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline) e *Literatura Latino-Americana do Caribe* (Lilacs), publicados de 2004 a 2014, na área de Ciências da Saúde, em língua portuguesa. Na busca pela compreensão do processo de orientação sexual para adolescentes no ambiente escolar, optou-se pelo método da revisão de literatura, por facilitar o acesso a evidências científicas recentes e relevantes, aprimorando o conhecimento sobre o assunto.

A coleta de dados ocorreu entre janeiro e março de 2014. Os termos utilizados na pesquisa foram: educação sexual, sexualidade, adolescentes e docentes. Foram encontrados 113 artigos, dos quais 75 foram excluídos, por falta de disponibilidade na íntegra e 24 por não terem sido publicados em língua portuguesa. Para levantamento e organização dos 14 artigos que formaram a amostra, utilizou-se um instrumento elaborado por um dos pesquisadores, denominado formulário para coleta de dados em pesquisa bibliográfica⁸, composto pelos seguintes itens: dados referentes ao estudo; aos pesquisadores; à metodologia; e resultados e conclusões.

O processo de revisão foi desenvolvido por meio de seis etapas, sendo elas: seleção do tema; pesquisa nas bases de dados científicas; categorização dos estudos; análise dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação dos resultados da revisão.⁹

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos são apresentados na Tabela 1, identificando autores, títulos dos artigos, ano de publicação e categorias.

Na Tabela 2 é apresentada a categorização e análise dos artigos encontrados, sintetizando a distribuição dos artigos nas categorias estabelecidas.

Tabela 1 – Relação dos artigos identificados na pesquisa.

	Autor(a)	Título	Ano de publicação	Categoria
1	Mandú ENT	A expressão da necessidade no campo de atenção básica à saúde sexual	2005	Orientação sexual
2	Jardim DP, Brêtas JRS	Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira – SP	2006	Orientação sexual nas escolas
3	Borges ALV, Nichiata LYI, Schor N	Conversando sobre sexo: a rede sócio-familiar como base de promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes	2006	Orientação sexual
4	Beserra EP, Araújo MFM, Barroso MGT	Promoção da saúde em doenças transmissíveis: uma investigação entre adolescentes	2006	Orientação sexual
5	Murakami JK, Petrilli JF Jr, Telles PCP Jr	Conversando sobre sexualidade, IST e Aids com adolescentes pobres	2007	Orientação sexual
6	Romero KT, Medeiros EHG, Vittale MSS, Wehba J	O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo	2007	Orientação sexual
7	Souza MM, Brunini S, Almeida MAM, Munari DB	Programa educativo sobre sexualidade e DST: relato de experiência com grupo de adolescentes	2007	Orientação sexual
8	Beserra EP, Torres CA, Barroso, MGT	Dialogando com professores na escola sobre sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis	2008	Conhecimento e prática dos docentes
9	Fonseca ADD, Gomes VLDO, Teixeira KC	Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual realizada por acadêmicos (as) de enfermagem	2010	Orientação sexual nas escolas
10	Moizes JS, Bueno SMV	Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental	2010	Conhecimento e prática dos docentes
11	Costa LHR, Coelho ECA	Enfermagem e sexualidade: revisão integrativa de artigos publicados na Revista Latino-Americana de Enfermagem	2011	Orientação sexual
12	Murta SG, Rosa IO, Menezes JCL, Rieiro MRS, Borges OS, Paulo SG, Oliveira V, Ribeiro DC, Prette AD, Prette ZD	Direitos sexuais e reprodutivos na escola: avaliação qualitativa de um estudo piloto	2012	Orientação sexual nas escolas
13	Coelho MMF, Torres RAM, Miranda KCL, Cabral RL, Almeida LKG de, Queiroz MVO	Educação em saúde com adolescentes: compartilhando vivências e reflexões	2012	Orientação sexual nas escolas
14	Notahft SCS, Zanatta EA, Brumm MLB, Galli KSB, Erdtmann BK, Buss E, Silvan PRR	Sexualidade do adolescente no discurso de educadores: possibilidades para práticas educativas	2014	Conhecimento e prática dos docentes

Tabela 2 – Categorização e análise dos artigos selecionados, quanto ao tema central da pesquisa, período de publicação, metodologia utilizada e formação profissional dos pesquisadores, 2014.

	Categoria		
Tema central	Orientação sexual	Orientação sexual nas escolas	Conhecimento e prática dos docentes
Frequência (n=14)	07	04	03
Porcentagem (%)	50	29	15
Período de publicação	2005-2011	2006-2012	2008-2014
Tipo de publicação	Artigo científico	Artigo científico	Artigo científico
Tipo de metodologia	Revisão de literatura, reflexão, tipo coorte, entrevistas, questionários.	Revisão de literatura, tipo coorte, entrevistas, questionários.	Revisão de literatura, tipo coorte, entrevistas, questionários.
Formação profissional dos pesquisadores	Enfermagem, Medicina, Odontologia, Psicologia.	Enfermagem, Medicina, Odontologia, Psicologia.	Enfermagem, Psicologia.

Com base nos resultados obtidos, pode-se afirmar que, é vasta a produção científica acerca dos temas sexualidade, saúde reprodutiva e sexual. Entretanto, poucos trabalhos referem-se ao conhecimento e prática dos docentes que trabalham com orientação sexual para adolescentes.¹⁰⁻¹⁵ A maioria dos artigos encontrados apresenta como tema central a discussão sobre aspectos técnicos de orientação sexual (50%), tendo sido desenvolvidos por profissionais de saúde e publicados entre os anos de 2005 e 2011.

Em relação ao conhecimento e prática dos docentes das escolas públicas encontrou-se deficiência em sua formação, embora haja disponibilidade de informações, por meio de publicações científicas e oficiais. Os currículos escolares tradicionais dificultam a inclusão de espaços para orientação sexual,

ocasionando na discussão destes temas de forma pontual, como em palestras.^{6-7, 12-15} A escassez de recursos diversificados e de conhecimento sobre metodologias apropriadas também dificultam a prática dos docentes.^{2, 6-7}

Identificou-se uma relação de temas demandados pelos adolescentes, destacando-se orientações sobre métodos contraceptivos, tipos de relação sexual, gravidez, DSTs, aspectos fisiológicos da sexualidade, homossexualidade, masturbação, abortamento e pornografia.^{4-6,11-15} Dentre as metodologias utilizadas encontram-se: palestras, conversas, diálogos, discussões, apresentações, representações, oficinas, dramatizações, entre outras.^{10-14,18}

Alguns autores abordam a falta de capacitação dos docentes, escassez de recursos didáticos e inadequação de

metodologias, apontando como possível solução a implementação de políticas públicas mais eficazes e constante educação continuada dos docentes.^{2,6,12,14-23} O trabalho de orientação sexual requer investimentos na formação profissional dos educadores, proporcionando acesso ao conhecimento científico sobre sexualidade, saúde sexual e reprodutiva, levando-os a conhecer o desenvolvimento da criança e adolescente e à qualificação em sua área de atuação.

A orientação sexual, estruturada de forma sistematizada, representa uma estratégia de prevenção de problemas relacionados ao desenvolvimento da sexualidade na adolescência, favorecendo a tomada de decisões saudáveis e racionais de sua vida sexual. Estudos epidemiológicos demonstram a dimensão de problemas, tais como, o início precoce da atividade sexual sem proteção, gestação na adolescência e aumento na incidência de DSTs entre adolescentes.^{4-7,14-23}

De acordo com alguns estudos, a escola é a instituição que mais se destaca na promoção da orientação sexual, embora seja defendido o papel do grupo familiar como base para discussão sobre este tema. Não obstante, mesmo com a participação familiar no processo educativo, a sexualidade está abertamente evidenciada na sociedade, por meio da televisão, rádio, cinema, moda e, sobretudo, da internet, que

têm influenciado diretamente o comportamento dos adolescentes.^{12, 14-15}

Salienta-se que, a mídia e os meios de comunicação podem ser aliados no processo de orientação sexual, devido à capacidade de atingir as diversas camadas da sociedade na veiculação de informações adequadas.^{6-7,14-15,18,22} A informação é importante para promover mudanças de atitudes, envolvendo racionalidade e emoções individuais. O adolescente que tem acesso a informações distorcidas, incompletas ou erradas, não encontra espaço para expor sua opinião, discutir dúvidas, contribuindo para perpetuação de mitos, hábitos e crenças inadequadas.⁶⁻⁷ Ressalta-se a necessidade da construção do conhecimento conjuntamente entre escola, docentes e alunos, numa relação de igualdade e respeito.²⁻⁷

CONCLUSÕES

Esta revisão integrativa permitiu sintetizar a produção científica nacional acerca do conhecimento e prática de docentes sobre a orientação sexual para adolescentes. Este processo requer investimentos na formação profissional dos docentes, proporcionando acesso ao conhecimento científico sobre sexualidade. Enfatiza-se a necessidade de maiores esclarecimentos acerca das dificuldades referidas pelos docentes, assim como, a busca por aprimoramento dos profissionais

de educação e saúde. A realização desta revisão constitui-se em uma busca ampla nas bases de dados científicas. Entretanto, ressalta-se que, a extensão da pesquisa pode excluir ou não selecionar determinados estudos que possam preencher as lacunas presentes na produção científica nacional.

Faz-se necessária uma mudança expressiva em relação ao processo de orientação sexual nas escolas, por meio de investimentos em políticas e estratégias que favoreçam a criação de espaços de discussão. Assim, docentes podem promover nos adolescentes o autoconhecimento, preparação psicológica individual, valores pessoais e raciocínio moral, para compreensão da sexualidade em seus aspectos afetivos, sociais e culturais.

Recomenda-se a integração entre profissionais de saúde e educação, com vistas à promoção da saúde no ambiente escolar, oferecendo aos adolescentes instrumentos para que façam opções seguras, colocando-os em harmonia consigo e com o meio. O enfermeiro, enquanto profissional de saúde, deve familiarizar-se com o trabalho educativo nos grupos de educação em saúde, estimulando entre os adolescentes a troca de conhecimentos e o compartilhamento de experiências da vivência saudável da sexualidade.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental (BR). Orientação Sexual. Brasília: Ministério da Educação; 2005.
2. Jardim DP, Brêtas JRS. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira – SP. *Rev Bras Enferm.* 2006; 59(2): 157-62.
3. Marola CAG, Sanches CSM, Cardoso LM. Formação de conceitos em sexualidade na adolescência e suas influências. *Psicol. Educ.* 2011; 33: 95-118.
4. Souza MM, Brunini S, Almeida MAM, Munari DB. Programa educativo sobre sexualidade e DST: relato de experiência com grupo de adolescentes. *Rev Bras Enferm.* 2007; 60(16): 102-5.
5. Murakami JK, Petrilli JF Jr, Telles PCP Jr. Conversando sobre sexualidade, IST e Aids com adolescentes pobres. *Rev. Latino-Am. Enferm.* 2007; 15Esp1: 864-6.
6. Fonseca ADD, Gomes VLDO, Teixeira KC. Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual realizada por acadêmicos (as) de enfermagem. *Esc. Anna Nery.* 2010; 14(2): 330-7.
7. Costa LHR, Coelho ECA. Enfermagem e sexualidade: revisão integrativa de artigos publicados na Revista Latino-Americana de Enfermagem e na Revista Brasileira de Enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet].* 2011 [acesso em: 10 fev. 2014]; 19(3): [10 telas]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n3/pt_24.pdf
8. Moura Ferreira MC. Formulário para Coleta de Dados em Pesquisa Bibliográfica. 2008 01 p [mimeografado].
9. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na Enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2008; 17(4): 758-64.
10. Oliveira TC, Carvalho LP, Silva MA. O enfermeiro na atenção à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. *Rev. Bras. Enferm.* 2008; 61(3): 306-11.

11. Moura GR, Pedro EN. Adolescentes portadores de deficiência visual: percepções sobre sexualidade. *Rev. Latino-Am. Enferm.* 2006; 14(2): 220-6.
12. Borges ALV, Nichiata LYI, Schor N. Conversando sobre sexo: a rede sócio-familiar como base de promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. *Rev. Latino- Am. Enferm.* 2006; 14(3): 422-7.
13. Coelho MMF, Torres RAM, Miranda KCL, Cabral RL, Almeida LKG de, Querioz MVO. Educação em saúde com adolescentes: compartilhando vivências e reflexões. *Ciênc. cuid. Saúde.* 2012; 11(2): 390-395.
14. Mandú ENT. A expressão da necessidade no campo de atenção básica à saúde sexual. *Rev. Bras. Enferm.* 2005; 58(6): 703-9.
15. França ISX, Baptista RS. A construção cultural da sexualidade brasileira: implicações para a enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.* 2007; 60(2): 202-6.
16. Beserra EP, Araújo MFM, Barroso MGT. Promoção da saúde em doenças transmissíveis: uma investigação entre adolescentes. *Acta Paul. Enferm.* [internet]. 2006 [acesso em: 10 fev 2014]; 19(4): 402-07. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n4/v19n4a06.pdf>.
17. Romero KT, Medeiros EHG, Vittale MSS, Wehba J. O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo. *Rev. Assoc. Med. Bras.* 2007; 53(1): 14-19.
18. Almeida ACCH, Centa ML. A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem. *Acta Paul. Enferm.* 2009; 22(1): 71-6.
19. Taquette SR, De Vilhena MM, De Paula MC. Doenças sexualmente transmissíveis na adolescência: estudo de fatores de risco. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.* 2004; 37(3): 210-214.
20. Moizes JS, Bueno SMV. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. *Rev. Esc. Enferm. USP* [internet]. 2010 [acesso em: 10 fev 2014]; 44(1): 205-212. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reusp/v44n1/a29v44n1.pdf>
21. Beserra EP, Torres CA, Barroso, MGT. Dialogando com professores na escola sobre sexualidade e Doenças Sexualmente Transmissíveis. *Rev. Rene.* 2008; 9 (4): 151-157.
22. Murta SG, Rosa IO, Menezes JCL, Rieiro MRS, Borges OS, Paulo SG, Oliveira V, Ribeiro DC, Prette AD, Prette ZD. Direitos sexuais e reprodutivos na escola: avaliação qualitativa de um estudo piloto. *Psic.: Teor. e Pesq.* 2012; 28(3):335-344.
23. Notahft SCS, Zanatta EA, Brumm MLB, Galli KSB, Erdtmann BK, Buss E, Silvan PRR Sexualidade do adolescente no discurso de educadores: possibilidades para práticas educativas. *REME rev. min. enferm.* 2014; 18(2): 284-289.

Artigo recebido em 18/02/2014.

Aprovado para publicação em 10/01/2015.